



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FLÁVIA OLIVEIRA FERNANDES**

**ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS: UM ESTUDO DE CASO EM UM  
SUPERMERCADO DE GRANDE PORTE DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE –  
PB.**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2018**

FLÁVIA OLIVEIRA FERNANDES

ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS: UM ESTUDO DE CASO EM UM  
SUPERMERCADO DE GRANDE PORTE DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Ciências Contábeis, da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de grau de bacharel em Ciências  
Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade  
Gerencial

Orientador: Prof. Me Ricardo Ferreira Dantas.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363i Fernandes, Flavia Oliveira.  
Índices econômico-financeiros [manuscrito] : um estudo de caso em um supermercado de grande porte da cidade de Campina Grande – PB / Flavia Oliveira Fernandes. - 2018.  
26 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2018.  
"Orientação : Prof. Me. Ricardo Ferreira Dantas ,  
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."  
1. Informações contábeis. 2. Índices econômico-financeiros. 3. Tomada de decisão. I. Título  
21. ed. CDD 658.403

FLÁVIA OLIVEIRA FERNANDES


INFORMAÇÕES GERENCIAIS: UM ESTUDO DE CASO EM UM SUPERMERCADO DE  
GRANDE PORTE DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB.

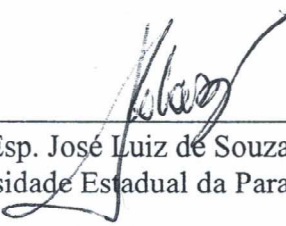
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Ciências Contábeis, da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de grau de bacharel em Ciências  
Contábeis.

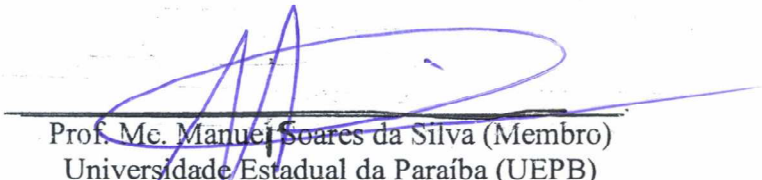
Área de concentração: Contabilidade  
Gerencial

Aprovada em: 29/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Me. Ricardo Ferreira Dantas (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Esp. José Luiz de Souza (Membro)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Manuel Soares da Silva (Membro)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus pela oportunidade de poder ter escolhido um curso no qual me identifico e escolho como profissão para resto da vida, aos meu pais, pela dedicação, companheirismo e amizade, ao meu esposo por não ter me deixado desistir DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.

Ao meu pai Flavio Gomes de Oliveira Silva, que com muita sabedoria me incentivou a escolher o curso certo e por toda dedicação na caminhada.

À minha mãe Maria Rossandra Oliveira Fernandes e a minha avó Terezinha do Socorro Oliveira Fernandes que cuidaram com todo amor de cada detalhe.

Ao meu esposo Jefferson Balduino dos Santos que não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

À minha irmã Renaly Souza Xavier por estar sempre me incentivando.

As amigas Dayany Domingos e Hadassa Gouveia que não me deixaram desistir de concluir este trabalho, pelo incentivo e grande ajuda com fornecimento de idéias.

Ao Curso de Ciências Contábeis, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

Dedico esse trabalho aos professores, em especial ao meu orientador Ricardo Ferreira Dantas, por mesmo diante do curto espaço de tempo esteve me direcionando, a Sidney Soares de Toledo que me deu a oportunidade de iniciar a carreira profissional e a Edinadi por ter me estimulado a buscar mais conhecimento em contabilidade financeira e gerencial, aos demais professores que durante todo o curso despertaram em mim a paixão por contabilidade e com muito empenho me ensinaram. Essa conquista não seria possível se não fosse pela paciência e dedicação de cada docente.

Aos colegas de classe, em especial a Suzy Araújo e a Angela Oliveira pela paciência e por se preocuparem em copiar os assuntos escritos para que eu os pudesse copiar depois por conta ceratocone durante os quatro anos de curso antes da cirurgia, aos demais colegas pelos momentos de amizade e apoio.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEORICO .....</b>	<b>08</b>
<b>2.1</b>	<b>O setor Supermercadista .....</b>	<b>08</b>
<b>2.2</b>	<b>Processo de Tomada de Decisão .....</b>	<b>09</b>
<b>2.3</b>	<b>Análise das Demonstrações Contábeis .....</b>	<b>10</b>
<b>2.4</b>	<b>Reporting dos Índices Financeiros .....</b>	<b>11</b>
2.4.1	Índices de Liquidez .....	11
2.4.2	Índice de Solvência .....	12
2.4.3	Indicadores de Endividamento .....	13
<b>2.5</b>	<b>Quocientes de Rentabilidade .....</b>	<b>13</b>
2.5.1	Giro do Ativo (GA) .....	13
2.5.2	Margem Líquida .....	13
2.5.3	Retorno do Ativo (ROA) .....	14
2.5.4	Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) .....	14
<b>2.6</b>	<b>Procedimentos para Avaliação dos Índices .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise das Demonstrações Contábeis .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise dos Quocientes Financeiros .....</b>	<b>18</b>
<b>4.3</b>	<b>Análise dos Quocientes de Rentabilidade .....</b>	<b>21</b>
<b>4.4</b>	<b>Análise Gerencial .....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS: UM ESTUDO DE CASO EM UM SUPERMERCADO DE GRANDE PORTE DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB.

Flávia Oliveira Fernandes<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar o comportamento dos índices econômico-financeiros em um supermercado de grande porte situado no município de Campina Grande - Paraíba no período de 2014 a 2017, e extrair informações Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado de Exercício que possam ser úteis no processo de tomada de decisão. Para atingir o objetivo proposto utilizou-se como metodologia a pesquisa do tipo exploratória, com uma abordagem quali-quantitativa. Com todos os indicadores utilizados na pesquisa foi possível ter um posicionamento de como anda a situação econômica e financeira da empresa. Os resultados denotam que a empresa tem uma situação satisfatória quando analisado apenas os índices financeiros, com exceção apenas do ano de 2016. Os índices apresentaram os resultados esperados ( $>1$ ), já quando os índices de rentabilidade são analisados, percebe-se que a empresa não apresenta uma boa rentabilidade ou lucratividade. Apesar do giro do ativo ser considerado alto, o retorno não é considerado suficiente para cobrir os custos, visto que a margem líquida e rentabilidade do ativo apresentam resultados menores que 1.

**Palavras-chave:** Informações Contábeis. Índices econômico-financeiros. Tomada de decisão.

### 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Campina Grande, na Paraíba, atualmente possui um forte centro comercial no interior da região Nordeste do Brasil. Tal mérito se deu em decorrência, principalmente, da expansão dos mercados de médio e grande porte (mercadinhos e supermercados) após a década de 1960, quando o seu tradicional comércio atacadista, responsável até então pelo crescimento econômico da cidade, entrou em franco declínio.

Os supermercados desempenham um importante papel para a economia local, uma vez que possibilita uma boa taxa geração de empregos, capital, alta produção, entre tantos outros benefícios. Entretanto, diferente do cenário que possibilitou a expansão desse setor na década de 1960, o mercado atual tem sido bem mais competitivo.

A competitividade força as empresas a se manterem em constante atualização, buscando alinhar sua oferta à demanda do cliente. Nesse contexto de inovação e atualização, ressalta-se a importância da figura do contador, que antes desempenhava um papel apenas de cuidador de livros, tributos e registros, para desempenhar um papel de auxiliador do administrador na tomada de decisões gerenciais.

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: flavia.oliveira.fernades@gmail.com



Segundo Marion (2009), a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, pois ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os em forma de relatórios, que contribuem para a tomada de decisão.

Desse modo, qualquer decisão que venha por ventura a ser tomada, qualquer que seja o campo de atuação, encontrará nos dados contábeis gerenciais o fundamento primordial para que a escolha seja a mais vantajosa para a entidade, e assim ela possa se manter firme no mercado competitivo.

As demonstrações contábeis são uma importante fonte de informações, as quais, dentro outras informações, pode-se buscar realizar uma a Análise Financeira: Situação Financeira (Liquidez), Estrutura de capital (Endividamento) e Situação Econômica (Rentabilidade).

Diante do exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: **Como se comportam os índices econômico-financeiros em um supermercado de grande porte situado na cidade de Campina Grande – PB?**

Visando responder ao problema de pesquisa, o presente estudo teve como objetivo geral evidenciar o comportamento dos índices econômico-financeiros de um supermercado e buscar extrair informações que possam ser úteis no processo de tomada de decisão, tendo como objetivos específicos: (1) expor a importância dos relatórios contábeis como mecanismos de informação gerencial; (2) avaliação dos índices financeiros e de rentabilidade da empresa (representando nessa pesquisa as ferramentas gerenciais utilizadas pela empresa analisada); e por fim, (3) demonstrar a análise dos indicadores financeiros e de rentabilidade como fontes de informação para a tomada de decisões.

A definição do tema foi movida pela necessidade de se destacar a importância das informações para fins gerenciais que podem ser encontradas nas demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado) em especial no setor de grande importância econômica que são os de supermercados.

Em face do exposto, este trabalho está estruturado em quatro partes. A primeira traz a introdução, que possui elementos informativos acerca do tema estudado. A segunda apresenta o referencial teórico que dar embasamento a pesquisa, a terceira a discussão dos dados e a quarta expõe as conclusões do estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O Setor Supermercadista

Os primeiros supermercados surgiram nos Estados Unidos, após a crise econômica de 1929. A importância desses no cenário econômico e competitivo gerencial se revela já a partir de seu surgimento, que partiu de uma ideia inovadora e empreendedora.

No Brasil, o surgimento dos supermercados se deu na década de 1950, baseados nos modelos americanos. No entanto, enquanto que os supermercados surgidos nos Estados Unidos foram criados em meio a um processo de crise mundial, os brasileiros se deram em um momento favorável ao Brasil, tanto em desenvolvimento industrial, quanto urbanístico.

Segundo Ferreira et al. (2009), o segmento supermercadista é o que tem maior destaque na economia nacional, com relação ao setor varejista no Brasil. Comercializando 75% dos produtos do setor varejista no início dos anos 1980, e passando para 82,6% no final da mesma década. Já em 1990, ampliou sua participação para 86,1% do volume total de bens de consumo diário, relevando a importância desse segmento.

A década de 1990 foi fundamental para a alavancagem desse setor, uma vez que foi nessa década (1994) que ocorreu a criação do Plano Real, que promoveu dentre seus benefícios a estabilização da moeda, além proporcionar a importação de matérias-primas e máquinas a preços abaixo dos nacionais. Além disso, o processo de globalização permitiu a entrada no mercado brasileiro de grandes redes internacionais de supermercados, como a norte-americana WAL MART, o grupo holandês ROYAL HOLD e o GRUPO CASSINO da França, enquanto o cenário nacional ainda era composto por maior número de pequenos supermercados, gerando assim o acirramento da concorrência (ABRAS, 2006).

Ferreira et al. (2009) reforça que esse processo de internacionalização do capital desencadeou uma sequência de reestruturações no setor, com destaque para o investimento em tecnologia, a melhoria da eficiência operacional, a otimização dos recursos humanos e financeiros e a conquista de novos mercados, visando ampliar sua atuação no país, antes regionalizada.

Não obstante, a ideia de uma concorrência maior levou os supermercados a passarem por uma adequação, buscando novos meios de atingir seu público, como a criação de filiais, por exemplo, para atender a mais pontos, oferta de maiores diversidades de produtos e a busca do auxílio do contador gerencial, uma vez que já não se tem mais a figura de um pequeno

negócio e sim de um grande, onde cada detalhe de informação adequada e em tempo hábil para subsidiá-las no processo de tomada de decisão, faz toda diferença.

A contabilidade é imprescindível para um eficiente controle operacional e administrativo, uma vez que atua como instrumento de gestão, identificando, mensurando, analisando e interpretando os dados para transformá-los em informações necessárias, que serão utilizadas no planejamento, controle e tomada de decisões, podendo apontar o estado de saúde das empresas, que muitas vezes é desconhecido pelos seus gestores, se tornando assim, na maior parte dos casos, fator determinante para a manutenção da empresa no mercado.

## **2.2 Processo de Tomada de Decisão**

As constantes mudanças no cenário econômico mundial vêm desafiando as organizações a adequar suas práticas de gestão à nova realidade de mercado. Tais mudanças estão ocorrendo no campo tecnológico, político, social, ambiental, econômico, financeiro, entre tantos outros, o que exige das empresas, meios confiáveis de obter informações indispensáveis ao seu sucesso. Informações adequadas e em tempo hábil para subsidiá-las no processo de tomada de decisão.

Desta forma, a Contabilidade apresenta-se como instrumento de gestão, fornecendo as informações necessárias e auxiliando nos processos de concorrência, necessidades de aperfeiçoamento das novas tecnologias, globalização dos mercados, se tornando assim indispensável para o sucesso das empresas.

Conforme Iudicibus, Martins e Gelbcke (2006, p. 48):

A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Sendo assim a Contabilidade é um instrumento de apoio na gestão dos negócios que poderá contribuir significativamente para a eficiência operacional da organização, pois auxilia as empresas a coletar, processar e relatar informações para uma variedade de decisões operacionais e administrativas. Padoveze (2000), comenta a importância de uma entidade ter o apoio da Contabilidade Gerencial na administração de seus negócios, pois segundo ele, se houver dentro dessa entidade pessoas que consigam traduzir conceitos contábeis em ações práticas, a contabilidade estará sendo um instrumento para a administração.

A Contabilidade Gerencial cria valor dentro da empresa, pois está envolvida com o processo de identificação, mensuração, análise e interpretação dos dados para transformá-los em informações, que serão utilizadas no planejamento, controle e tomada de decisão pela administração da entidade.

### **2.3 Análise das Demonstrações Contábeis**

Análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta utilizada principalmente para identificar a situação financeira e econômica de uma empresa através de informações contidas em suas demonstrações. As principais Demonstrações Contábeis utilizadas para a análise são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

As informações levantadas por meio da análise são úteis a diversos usuários, como futuros investidores, sócios, credores, instituições financeiras, clientes, governo, gestores, entre outros. O objetivo da análise varia de acordo com o usuário interessado. Investidores, por exemplo, necessitam saber a situação da empresa para decidirem investir ou não; credores e instituições financeiras têm interesse em obter informações sobre a capacidade da empresa de honrar suas dívidas; acionistas utilizam a análise para saber os níveis de lucratividade; os gestores se baseiam nos dados, entre outras ferramentas, para acompanhar o desempenho da empresa ao longo dos anos (IUDÍCIBUS, 2013).

Silva (2010) conceitua Análise das Demonstrações Contábeis como um “[...] exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa”. Silva (2010) ainda destaca que para desenvolver a análise de uma empresa são necessários os seguintes passos: coletar, conferir, preparar, processar, analisar e concluir. Na etapa de coleta, serão obtidas as Demonstrações Contábeis e as demais informações necessárias; na conferência será feita uma pré-análise para verificar se as informações estão completas, compreensíveis e confiáveis; durante a preparação as demonstrações serão reclassificadas adequando-as aos padrões internos da instituição que a analisará; no processamento as informações são processadas e os relatórios no formato interno da instituição são emitidos; na fase de análise as informações disponíveis são analisadas; na conclusão deve-se identificar, ordenar, destacar e escrever sobre os pontos mais importantes e recomendações a respeito da empresa.

Segundo Iudicibus (2013), a Análise das Demonstrações Contábeis é mais útil para a identificação de problemas do que soluções, porém, se utilizada corretamente, pode ser convertida em um “painel de controle” para a administração da empresa.

Os métodos de análise de balanço seguem critérios científicos para alcançar as suas conclusões. No primeiro momento, são escolhidos os indicadores de análises que serão submetidos a testes comparativos por padrões já definidos. Em seguida, é possível determinar algum diagnóstico sobre os elementos analisados levando ao procedimento final, a tomada de decisão.

## **2.4 Reporting dos Índices Financeiros**

### **2.4.1 Índices de Liquidez**

Os índices de liquidez demonstram a capacidade de a empresa liquidar em dia as suas obrigações. Gitman (2010) dispõe que “a liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam devidas”.

Os índices são importantes ferramentas informativas, pois revelam a real situação de solvência ou liquidez das empresas, de maneira como a empresa vai saldar suas contas ou então como serão destinados os recursos da mesma, obtendo dados sobre a rentabilidade. Esse processo exige que sejam analisados os índices em relação ao prazo estabelecido, por esse fato outros indicadores como o de rotatividade são importantes, pois torna possível analisar os giros do estoque, os prazos de recebimentos, os de pagamento por parte dos consumidores entre outros (MATARAZZO, 1998).

I) Índice de Liquidez Corrente - Segundo IUDÍCIBUS (2010), o quociente de liquidez corrente “é um índice muito divulgado e considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa”. Pois esse indicativo faz uma relação com os elementos do ativo que podem ser transformados, em curto prazo, em dinheiro para que saldem as obrigações também de curto prazo. No numerador encontram-se os elementos do ativo circulante como os disponíveis, os estoques, valores a receber, os impostos a recuperar e as despesas antecipadas, ou seja, não há exclusão de contas na sua formulação, nem do ativo circulante, como também nem tão pouco do passivo circulante, dada a fórmula:

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

II) Índice de Liquidez Seca - Este índice faz uma relação das obrigações compostas no passivo circulante com os ativos de maior liquidez no ativo circulante, no caso, excluem-se os estoques. Isso se deve pelo fato de que, dependendo da atividade da empresa, não seja

possível contar com algum produto em estoque pelo mesmo ter uma perecibilidade elevada. Os analistas das instituições concedentes de créditos, por vezes, consideram um valor excessivo no estoque como sendo uma atitude errônea da empresa com relação a sua gerência de compra e venda dos produtos, podendo vir a dificultar a concessão de financiamentos. Conforme formula a seguir:

$$\text{LIQUIDEZ SECA} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

III) Índice de Liquidez Geral - O índice de Liquidez Geral indica quanto a empresa possui em dinheiro e tudo que converterá, para liquidar suas dívidas a curto e longo prazo (MARION, 2012).

De acordo com Iudícibus (2013), através deste índice pode-se verificar a saúde financeira da empresa de longo prazo, no que se refere à liquidez, com base nos dados encontrados a partir do resultado:

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZAVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGIVEL A LONGO PRAZO}}$$

#### 2.4.2 Índice de Solvência

O índice de Solvência expressa o grau de garantia que a empresa dispõe em Ativos, para pagamento do total de suas dívidas. Envolve além dos recursos líquidos, também os permanentes. Para os índices apresentados até então, o resultado “>1” é recomendável à comprovação da boa situação financeira (o que demonstraria um equilíbrio nas contas da companhia), sendo certo que, quanto maior o resultado, melhor, em tese, seria a condição da empresa.

$$\text{SOLVENCIA GERAL} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGIVEL A LONGO PRAZO}}$$

#### 2.4.3 Indicadores de Endividamento

Estes indicadores revelam o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios (Patrimônio Líquido) ou de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) e em que proporção.

$$\text{ENDIVIDAMENTO GERAL} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

## 2.5 Quocientes de Rentabilidade

### 2.5.1 Giro do ativo (GA)

O giro do ativo estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, ou seja, quanto à empresa vendeu para cada unidade monetária de investimento total, determinando assim, quantas vezes à empresa consegue transformar o seu ativo em vendas.

O GA é determinado pela seguinte fórmula:

$$\text{GIRO DO ATIVO} = \frac{\text{VENDAS LIQUIDAS}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

### 2.5.2 Margem líquida

A margem líquida mede a rentabilidade das vendas, retirando as deduções de vendas (impostos sobre vendas, devoluções, abatimentos e descontos incondicionais) e dos custos das mercadorias vendidas e serviços prestados, sejam eles diretos variáveis ou indiretos. Fornecendo assim a indicação de quanto a empresa esta ganhando com resultado imediato de sua atividade.

Para calcularmos a margem líquida, utilizamos a seguinte fórmula:

$$\text{MARGEM LÍQUIDA} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{RECEITA LÍQUIDA}}$$

### 2.5.3 Retorno do ativo (ROA)

Segundo Matarazzo (2003), o índice de retorno do ativo indica quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao seu ativo. Podendo ser descrito como uma medida do potencial de geração de lucro por parte da empresa.

De acordo com Ross, Westerfield e Jordan (2013), esse índice pode ser definido de diversas maneiras, mas a mais comum é dividindo o lucro líquido pelo ativo total, e quanto maior o resultado do índice, melhor, pois indica a eficiência da empresa na geração de lucros. Logo, o ROA pode ser calculado por:

$$ROA = \frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{ATIVO}}$$

#### 2.5.4 Retorno sobre patrimônio líquido (ROE)

Para Matarazzo (2008), esse índice verifica qual foi a taxa de rendimento do patrimônio líquido da empresa, indicando o quanto a empresa gerou de lucro para cada R\$ 1,00 de recursos próprios investidos, ou seja, é uma forma de medir a capacidade da empresa em agregar valor a si mesma com a utilização de seu próprio capital. Quanto maior o resultado desse índice, melhor, pois maior será a relação entre lucro e o capital próprio investido.

A forma de cálculo é dividindo o lucro líquido pelo patrimônio líquido. Logo, a fórmula para calcular o ROE é a seguinte:

$$ROE = \frac{\text{LUCRO LIQUIDO}}{\text{PATRIMONIO LIQUIDO}}$$

### 2.6 Procedimentos para Avaliação dos Índices

São três os tipos mais comuns de avaliação dos índices contábeis: Avaliação Intrínseca: Corresponde a uma análise de elementos qualitativos unicamente internos. Avaliação por índice-padrão: Duarte; Lamounier, (2007) conceitua índice-padrão como “um referencial de comparação, ou seja, a comparação de determinado índice de uma empresa em particular com um índice-padrão...”. Na questão comparativa, busca-se analisar se a elevação do valor de um índice é positiva ou negativa para a empresa. Para isso se faz necessário estabelecer procedimentos de respostas aos valores encontrados.

Neste estudo abordaremos a comparação temporal que consiste na análise dos dados empresariais em períodos sequenciais para que possibilitem a visualização das oscilações e tendências.

## 3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como descritivo com base em análise documental e abordagem quali-quantitativa. Prodanov e Freitas (2013) descrevem a pesquisa descritiva como um trabalho que tem por objetivo observar os dados de determinada população ou estabelecimento, sem manipulação das variáveis. Quanto à estrutura temporal, apresenta característica de um estudo longitudinal, visto que segundo Escudero e Martínez Arias (2007),



esse tipo de estudo busca averiguar variações ocorridas numa mesma amostra ao um longo período.

A pesquisa será caracterizado como um estudo de caso, em supermercado de grande porte em Campina Grande, a qual autorizou apenas os dados para o estudos, não permitindo que a divulgação da razão social ou nome fantasia. Para coleta de dados, foi utilizado as demonstrações contábeis (Balanço patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício) dos anos de 2014 à 2017, e para embasar os resultados foi observado o comportamento das contas ao longo desses anos.

Por fim, para atender o objetivo proposto, verificar as informações que podem ser utilizados no processo de tomadas de decisões, foi calculado índices financeiros, tais como: índice de liquidez geral, corrente e seca; nível de solvência geral; e quociente de endividamento.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise das Demonstrações Contábeis

Nesta seção apresenta-se a descrição e análise dos resultados. Inicialmente, demonstram-se o desempenho econômico da empresa, ao longo de 4 anos (2014 à 2017). É sabido que empresas do ramo de supermercado necessitam de um controle gerencial maior comparando demais setores, tendo em vista, as mudanças na economia do país ocorridas diariamente. Nesse sentido, como intuito de atender os objetivos propostos, demonstra-se na tabela 1, as variações ocorridas em contas do balanço patrimonial durante os anos estudados.

Tabela 1 – Balanço Patrimonial 2014 à 2017

ANO	2014	2015	2016	2017
<b>ATIVO</b>				
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>R\$ 24.241.567,91</b>	<b>R\$ 24.888.521,62</b>	<b>R\$ 27.681.764,83</b>	<b>R\$ 27.797.893,97</b>
Ativo Circulante	R\$ 18.146.468,29	R\$ 20.714.809,10	R\$ 22.656.598,82	R\$ 22.283.448,32
Disponível	R\$ 2.690.824,74	R\$ 1.746.931,44	R\$ 3.682.752,44	R\$ 6.780.147,80
Caixa	R\$ 1.966.728,03	R\$ 1.065.825,71	R\$ 784.383,10	R\$ 589.454,92
Banco	R\$ 210.844,90	R\$ 177.832,30	R\$ 2.398.226,55	R\$ 1.673.809,87
Aplicações	R\$ 513.251,81	R\$ 503.273,43	R\$ 500.142,79	R\$ 4.516.883,01
Créditos	R\$ 8.318.568,21	R\$ 8.955.396,82	R\$ 4.765.207,62	R\$ 4.447.127,32
Clientes	R\$ 7.792.017,51	R\$ 8.515.339,98	R\$ 4.760.336,68	R\$ 4.442.256,38
Impostos a recuperar	R\$ -	R\$ 19.162,57	R\$ 4.870,94	R\$ 4.870,94
Títulos Capitalização	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outros Créditos	R\$ 526.550,70	R\$ 420.894,27	R\$ -	R\$ -

Estoque	R\$ 7.137.075,34	R\$ 10.012.480,84	R\$ 14.208.638,76	R\$ 11.056.173,20
Mercadorias para revender	R\$ 7.137.075,34	R\$ 10.012.480,84	R\$ 14.208.638,76	R\$ 11.056.173,20
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>R\$ 6.095.099,62</b>	<b>R\$ 4.173.712,52</b>	<b>R\$ 5.025.166,01</b>	<b>R\$ 5.514.445,65</b>
Realizável a Longo Prazo				
Investimentos Imobilizado	R\$ 2.142.724,72	R\$ 6.088,26	R\$ 59.790,30	R\$ 100.674,79
	R\$ -		R\$ -	R\$ -
	R\$ 3.952.374,90	R\$ 4.167.624,26	R\$ 4.965.375,71	R\$ 5.413.770,86
<b>PASSIVO</b>				
<b>PASSIVO</b>	<b>R\$ 8.721.608,39</b>	<b>R\$ 8.549.282,99</b>	<b>R\$ 10.946.297,42</b>	<b>R\$ 10.083.019,97</b>
Passivo Circulante	R\$ 8.721.608,39	R\$ 8.549.282,99	R\$ 10.946.297,42	R\$ 10.083.019,97
Fornecedores	R\$ 6.203.752,41	R\$ 6.681.568,11	R\$ 9.845.867,95	R\$ 9.017.418,98
Obrigações Tributárias	R\$ 434.808,10	R\$ 326.709,03	R\$ 486.156,34	R\$ 295.017,77
Obrigações Sociais e Trabalhistas	R\$ 265.923,13	R\$ 255.209,48	R\$ 206.578,54	R\$ 304.527,08
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 1.817.124,75	R\$ 760.386,97	R\$ 319.404,48	R\$ 441.943,67
Outras Obrigações	R\$ -	R\$ 525.409,40	R\$ 88.290,11	R\$ 24.112,47
Passivo Não Circulante	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Realizável a Longo Prazo				
Parcelamento de Tributos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Empréstimos		R\$ -	R\$ -	R\$ -
<b>PATRIMÔNIO</b>				
<b>LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 14.309.056,49</b>	<b>R\$ 16.339.238,63</b>	<b>R\$ 16.735.467,41</b>	<b>R\$ 17.714.874,00</b>
Capital social	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
Lucros acumulados	R\$ 7.205.263,82	R\$ 8.416.166,85	R\$ 9.018.713,77	R\$ 9.636.488,16
Ajuste Exercícios Anteriores	R\$ 7.083.792,67	R\$ 7.086.016,17	R\$ 7.078.979,25	R\$ 7.081.171,45
Resultado do Exercício	R\$ 1.210.903,03	R\$ 817.055,61	R\$ 617.774,39	R\$ 977.214,39
<b>PASSIVO + PL</b>	<b>R\$ 23.030.664,88</b>	<b>R\$ 24.888.521,62</b>	<b>R\$ 27.681.764,83</b>	<b>R\$ 27.797.893,97</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, (2018).

É possível observar na Tabela 1, no tocante ao ativo, que houve um aumento no estoque das mercadorias para revenda ao longo dos anos, demonstrando possivelmente uma diminuição das vendas, tendo em vista que o valor especificado para clientes diminuiu significativamente. Outra alteração significativa, ocorreu na conta de ativos “realizáveis a longo prazo” onde em 2017 o valor correspondia a apenas cerca de 4% do valor observado no ano de 2014, nas demais contas não houveram mudanças relevantes. Apesar dos dados obtidos no balanço patrimonial para se fazer um melhor diagnóstico gerencial optou-se também por analisar a DRE, os resultados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 – Demonstração de Resultado do Exercício 2014 à 2017

ANO	2014	2015	2016	2017
<b>DESCRIÇÃO</b>				
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>R\$ 78.233.529,69</b>	<b>R\$ 76.384.648,60</b>	<b>R\$ 81.371.042,22</b>	<b>R\$ 78.614.630,61</b>
Venda de Mercadorias	R\$ 77.321.105,44	R\$ 75.060.562,93	R\$ 80.487.233,81	R\$ 77.254.943,64
Outras Receitas	R\$ 912.424,25	R\$ 1.324.085,67	R\$ 883.808,41	R\$ 1.359.686,97
<b>DEDUÇÕES E ABATIMENTOS</b>	<b>R\$ 11.931.559,23</b>	<b>R\$ 11.597.426,32</b>	<b>R\$ 12.445.036,39</b>	<b>R\$ 12.388.535,32</b>
Devoluções/Canceladas	R\$ 236.545,99	R\$ 247.747,91	R\$ 235.969,30	R\$ 177.942,74
Impostos Sobre Vendas	R\$ 11.695.013,24	R\$ 11.349.678,41	R\$ 12.209.067,09	R\$ 12.210.592,58
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>R\$ 66.301.970,46</b>	<b>R\$ 64.787.222,28</b>	<b>R\$ 68.926.005,83</b>	<b>R\$ 66.226.095,29</b>
<b>CUSTOS</b>	<b>R\$ 54.347.574,78</b>	<b>R\$ 51.985.498,91</b>	<b>R\$ 55.134.401,48</b>	<b>R\$ 54.427.954,05</b>
Custo Mercadoria Vendida	R\$ 54.347.574,78	R\$ 51.985.498,91	R\$ 55.134.401,48	R\$ 54.427.954,05
<b>RESULTADO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>R\$ 11.954.395,68</b>	<b>R\$ 12.801.723,37</b>	<b>R\$ 13.791.604,35</b>	<b>R\$ 11.798.141,24</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>R\$ 9.243.053,02</b>	<b>R\$ 10.730.171,88</b>	<b>R\$ 12.891.947,07</b>	<b>R\$ 10.353.877,01</b>
Despesas com Pessoal	R\$ 3.603.290,21	R\$ 3.871.441,94	R\$ 4.751.737,16	R\$ 5.172.620,01
Despesas Adm.	R\$ 5.319.045,62	R\$ 6.716.572,07	R\$ 6.511.452,12	R\$ 4.826.316,11
Despesas Tributárias	R\$ 320.717,19	R\$ 142.157,87	R\$ 323.043,10	R\$ 354.940,89
Despesas Financeiras			R\$ 1.305.714,69	
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 1.112.732,63</b>	<b>R\$ 1.112.732,63</b>	<b>R\$ 899.657,28</b>	<b>R\$ 1.444.264,23</b>
Resultado Financeiro	R\$ 1.112.732,63	R\$ 1.112.732,63	R\$ 899.657,28	R\$ 1.444.264,23
<b>RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 1.598.610,03</b>	<b>R\$ 958.818,86</b>	<b>R\$ 899.657,28</b>	<b>R\$ 1.444.264,33</b>
<b>RESULTADO ANTES DO IRPJ E CSLL</b>	<b>R\$ 1.598.610,03</b>	<b>R\$ 958.818,86</b>	<b>R\$ 899.657,28</b>	<b>R\$ 1.444.264,23</b>
CSLL	R\$ 108.981,26	R\$ 43.676,75	R\$ 80.968,34	R\$ 129.983,78
IR S/ Lucro Líquido	R\$ 278.725,74	R\$ 98.086,50	R\$ 200.914,55	R\$ 337.066,06
<b>RESULTADO DEPOIS DO IR</b>	<b>R\$ 1.210.903,03</b>	<b>R\$ 817.055,61</b>	<b>R\$ 617.774,39</b>	<b>R\$ 977.214,39</b>
<b>RESULTADO</b>	<b>R\$ 1.210.903,03</b>	<b>R\$ 817.055,61</b>	<b>R\$ 617.774,39</b>	<b>R\$ 977.214,39</b>

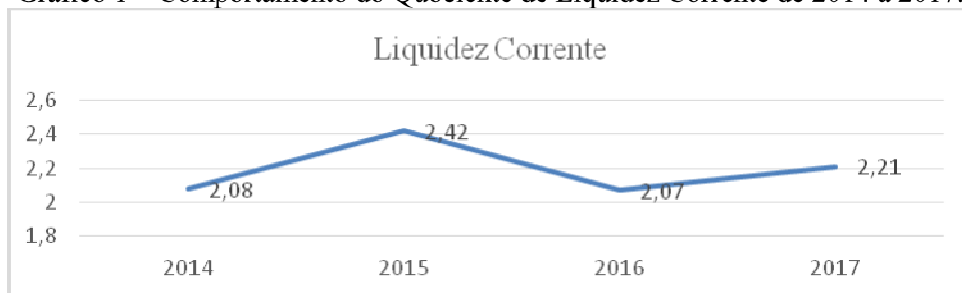
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, (2018).

Não diferente do balanço patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), não apresenta variações significativas nos anos averiguados, com exceção dos resultados observados em 2016, que corresponde apenas à 50% do lucro obtido em 2014. Tal mudança pode ter ocorrido devido ao surgimento de despesas financeiras, que não são observadas nos demais anos. No entanto, a empresa obteve resultados positivos levando em consideração a situação econômica no setor supermercadista em que o Brasil se encontrava nos referidos anos.

#### 4.2 Análise do Quocientes Financeiros

Os Gráficos 1, 2 e 3 apresentam os quocientes de liquidez, que no geral, indicam a capacidade da empresa em cumprir com as suas obrigações junto a terceiros, ou seja, servem para avaliar capacidade de pagamento das dívidas de longo e curto prazo (GITMAN, 1997).

Gráfico 1 – Comportamento do Quociente de Liquidez Corrente de 2014 à 2017.



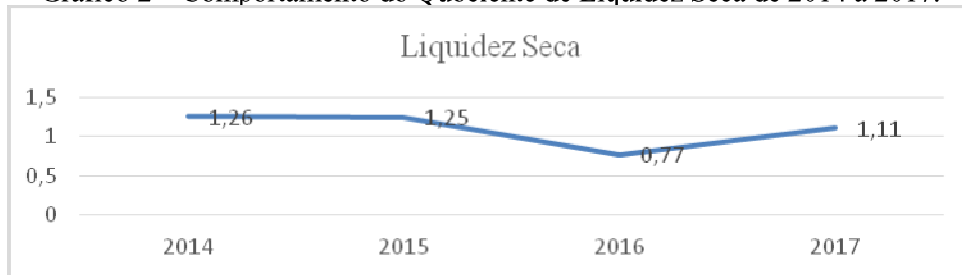
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, (2018).

Tomando por base que para o quociente apresentar-se de forma satisfatória ele precisa ser maior que 1, indicando assim que a empresa possui capacidade de pagar suas dívidas e ainda gerar lucro com o excedente, verificamos então, que a empresa estudada vem mantendo uma capacidade satisfatória de pagamento de suas dívidas em curto prazo, ao decorrer dos anos.

Analisando a variação das contas que compõe o Ativo Circulante e Passivo Circulante, podemos observar um crescimento em ambos os grupos, porém esse aumento dar-se em uma proporção maior nas contas que compõe o ativo, o que pode ter influenciado na capacidade de pagamento da empresa.

No gráfico 2, é observado o comportamento do quociente de liquidez seca, que segundo Silva (2006), representa quanto a empresa possui de disponibilidade, para fazer face a seu passivo circulante, neste quociente elimina-se a influência dos estoques sobre o circulante, pois nem tudo o que está nos estoques pode ser transformado em disponibilidades para que a empresa possa cumprir com as suas obrigações junto a terceiros.

Gráfico 2 – Comportamento do Quociente de Liquidez Seca de 2014 à 2017.

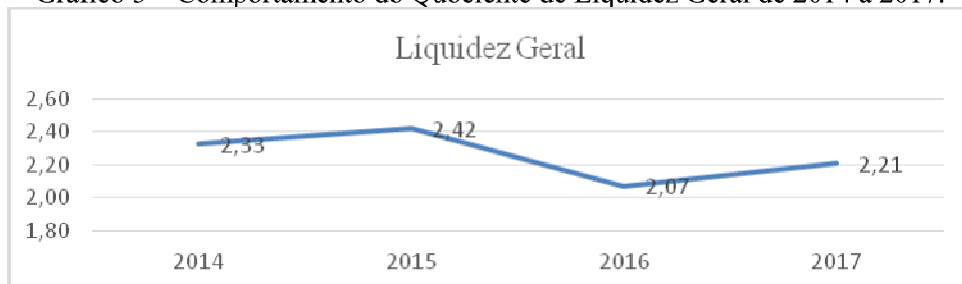


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, (2018).

Observa-se que desconsiderando os estoques da empresa, que compõe cerca de 40% do Ativo Circulante, na maioria dos anos, existe uma baixa na capacidade de pagamento da mesma, porém apenas no ano de 2016, ocorre uma insuficiência para quitação de suas dívidas, o que pode ser justificado pelo fato de que nesse ano o estoque representava em torno de 62% do ativo.

O quociente de liquidez geral, apresentado no Gráfico 3, verifica se a empresa possui capacidade de pagar todas as suas dívidas de longo e de curto prazos, considerando os recursos de longo e curto prazos, sem envolver o ativo permanente.

Gráfico 3 – Comportamento do Quociente de Liquidez Geral de 2014 à 2017.

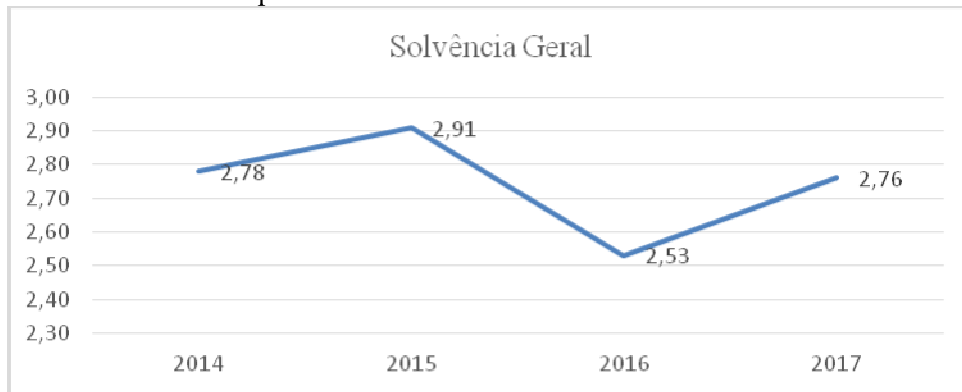


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, (2018).

Pode entender-se que quanto maior for o índice de liquidez geral, maior a capacidade de liquidação de suas dívidas, e nesse, caso pode ser observado em todos os anos averiguados, que para cada R\$ 1,00 de dívida total, a empresa dispõe de uma margem de segurança para quitação dessas.

O nível de Solvência Geral demonstra o quanto a empresa dispõe de seus ativos totais para quitação total de suas dívidas. Os resultados podem ser observados no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Comportamento do nível de Solvência Geral de 2014 à 2017.

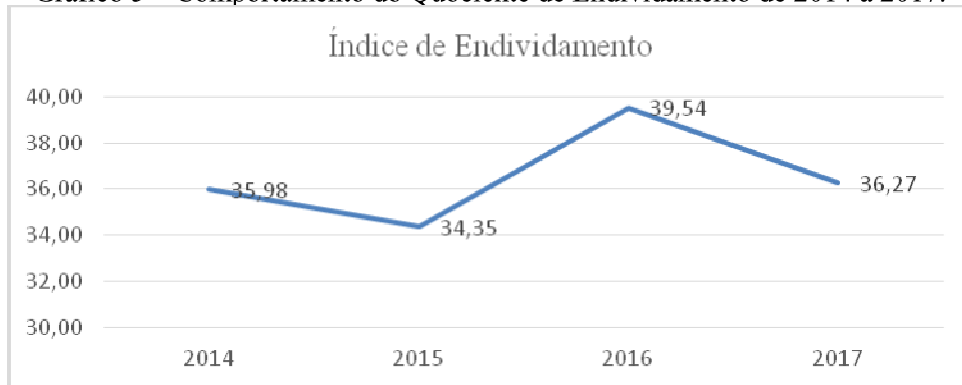


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, (2018).

Conforme pode ser observado no gráfico 4, os resultados apresentados ao longo dos anos para esse índice são satisfatórios, uma vez que o ideal é que ele seja acima de 1, todos os anos apresentaram resultados superiores a 2.

Como última análise da saúde financeira da empresa, mediu-se o quociente de endividamento geral, o qual indica a composição do endividamento da empresa em relação aos seus recursos totais, aos prazos de pagamento e ao capital próprio. O comportamento desse índice, pode ser observado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Comportamento do Quociente de Endividamento de 2014 à 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, (2018).

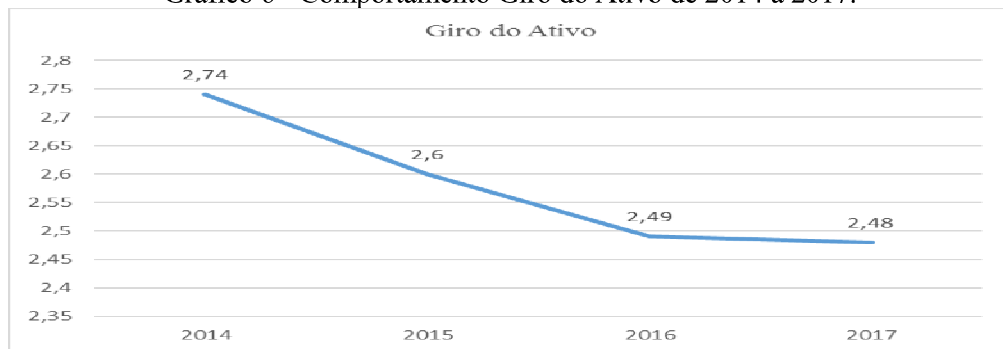
Corroborando com as análises dos índices de liquidez e nível de solvência anteriormente, percebemos que a empresa vem mantendo uma mesma média de situação financeira ao longo dos anos, chegando ao maior valor de índice de endividamento no ano de 2016, onde os recursos totais provenientes de credores, incluído todas as obrigações, inclusive as de longo prazo, correspondem a 39,54% em relação aos recursos totais (Ativo Total), indicando assim, que a apenas uma pequena parte do capital investido na empresa está oriunda de terceiros.

### 4.3 Analise dos Quocientes de Rentabilidade

Os gráficos a seguir apresentam os quocientes de rentabilidade, evidenciando o grau da saúde econômica da empresa, com base em dados extraídos da DRE e Balanço Patrimonial dos anos de 2014 a 2016.

No gráfico 6 é apresentado como se comportou o giro do ativo nos referidos anos, demonstrando em proporção quanto a empresa recuperou dos seus ativos por meio das vendas líquidas.

Gráfico 6 - Comportamento Giro do Ativo de 2014 à 2017.

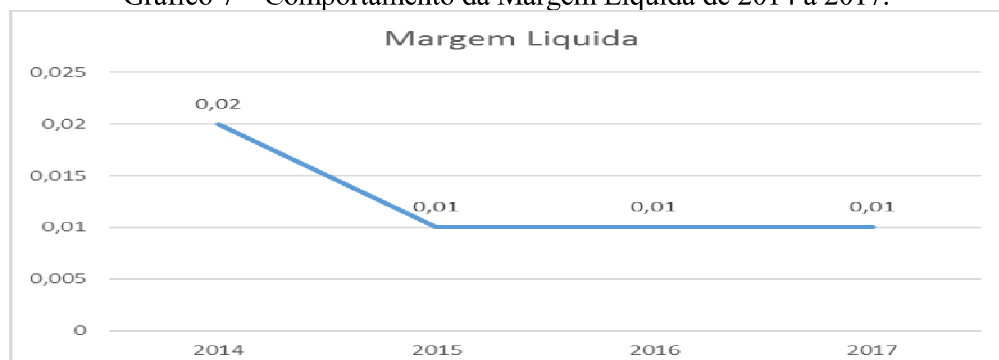


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, (2018).

Analisando os dados do gráfico 6, que faz uma comparação entre os anos de 2014 a 2017 da empresa estudada, percebe-se uma diminuição do giro do ativo ao longo dos anos, significando que a empresa está vendendo menos.

Já a margem líquida faz uma comparação entre o lucro líquido e as vendas líquidas, para evidenciar quanto do dinheiro recebido é correspondente ao lucro da empresa. Os resultados podem ser observados no Gráfico 7:

Gráfico 7 – Comportamento da Margem Líquida de 2014 à 2017.



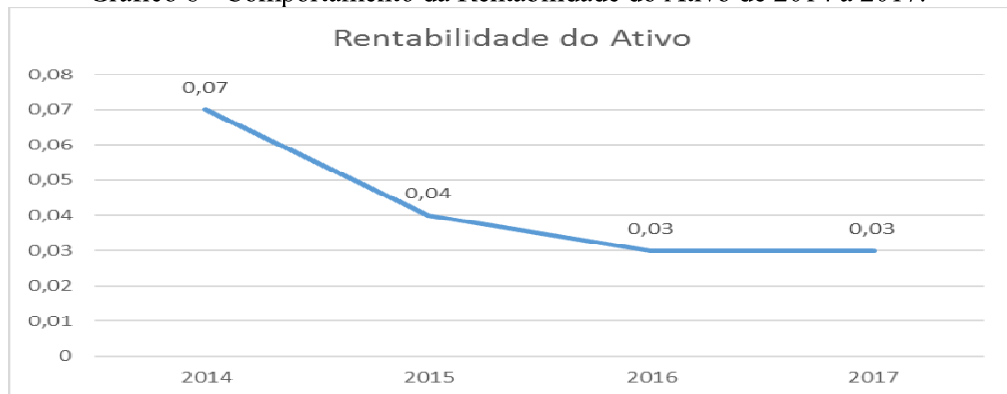
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, (2018).

Diferente do que foi observado no giro do ativo, o quociente de margem líquida diminuiu apenas do ano de 2014 para 2015, nos demais anos elas se mantem igual ao de

2015. No entanto o quociente do giro ativo está acima de 1, demonstrando uma situação aparentemente boa, porém, a margem líquida ficou abaixo de 1, demonstrando um baixo lucro, ou seja, mesmo que as vendas tenham sido altas e suficientes para cobrir o capital total, provavelmente as despesas e custos também foram altos numa grande proporção.

No gráfico 8, segue os resultados obtidos para a rentabilidade do ativo.

Gráfico 8 - Comportamento da Rentabilidade do Ativo de 2014 à 2017.

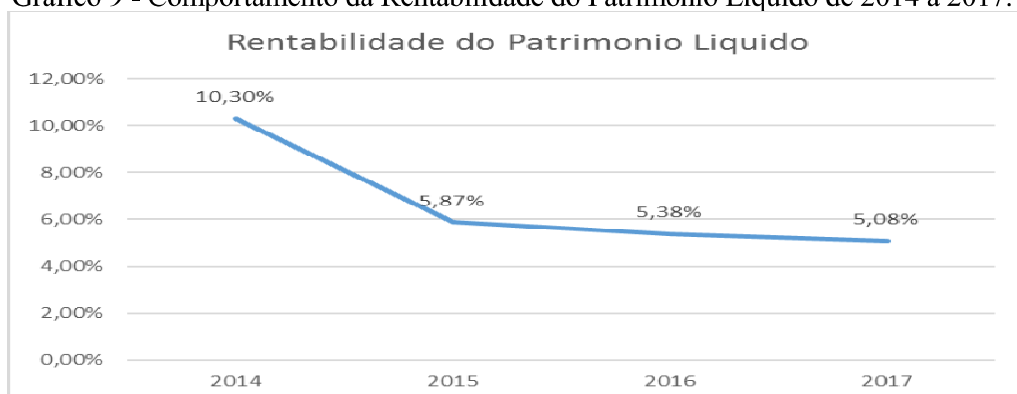


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, (2018).

Conforme apresentado no gráfico 8, é possível perceber que houve uma grande queda no valor desse quociente entre 2014 e 2015. Já em 2016 e 2017 o resultado é de 0,03 para os dois anos. Visto que, esse quociente representa o quanto a empresa obteve de lucro para cada investimento, entende-se que quanto maior melhor, e visualizando o gráfico podemos notar que a empresa não está tendo um bom retorno de seus ativos, tendo como resultados quocientes abaixo de 1 em todos os anos.

Assim como a rentabilidade do ativo, a rentabilidade do patrimônio líquido também representa a lucratividade da empresa, porém nesse quociente é considerado o capital próprio (PL).

Gráfico 9 - Comportamento da Rentabilidade do Patrimônio Líquido de 2014 à 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, (2018).



Com base no gráfico 9, é possível perceber que a maior queda do índice calculado foi em 2015, onde a lucratividade diminuiu em torno de 50%, nos demais anos o índice permaneceu numa mesma média, apesar da diminuição ao longo dos anos, os resultados desse quociente são mais favoráveis para a empresa, pois representam em porcentagem quanto a empresa obteve de retorno para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido.

#### **4.4 Análise Gerencial**

A análise e interpretação dos índices financeiros de uma empresa são de suma importância, uma vez que são evidenciados resultados que podem não ser de conhecimento dos responsáveis pela empresa. Além disso, são apresentados dados em um âmbito geral qual a relação existente no desempenho de um setor para com toda a operacionalização da entidade, por exemplo. Sendo assim, as ferramentas gerenciais são um alicerce de grande importância para o gerenciamento das empresas, assim como determinante no direcionamento das tomadas de decisões.

Nesse intuito é que foi feita a análise gerencial da empresa pesquisada, a fim de demonstrar de que forma é feita essa análise para contribuir de forma positiva na operacionalização da mesma, concluindo com o relatório que será apresentado a seguir.

A empresa analisada atua no ramo de supermercados na cidade de Campina Grande-PB, possuindo grande influência na economia local e relevância nos estudos para atendimento a resolução da problemática proposta nessa pesquisa.

A análise dos índices de liquidez apresentaram resultados satisfatórios de forma geral, no entanto analisando o índice de liquidez seca podemos perceber que sem considerar seu estoque a empresa poderia até chegar a ter saldo suficiente para cobrir suas despesas (índice de 0,77 em 2016, sendo o ideal  $>1$ ).

Podemos observar que a empresa mesmo com endividamento baixo, solvência ideal (todos os índices acima de 2), os índices de rentabilidade apresentam resultados não favoráveis para a mesma, pois mesmo a empresa tendo boas vendas, resultados observados no giro do ativo, a lucratividade e margem líquida apresenta valores menores que 1 e o ideal seria que esses índices fossem maiores, pois maior seria a lucratividade obtida pela empresa em relação aos Investimentos totais, isso implica que ela pode passar por maiores problemas analisar técnicas para evitar que isso aconteça nos próximos anos.

Vale salientar que todas as empresas apresentam pontos falhos, ou pontos que precisam ser melhorados. Sendo nesses pontos mais críticos que as ferramentas gerenciais

devem atuar, a fim de melhorá-los. O supermercado analisado apresenta índices muito satisfatórios, e somente algumas dificuldades que precisam ser analisadas para não ocasionar problemas futuros.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou apresentar de que modo as ferramentas gerenciais podem influenciar no processo de tomada de decisões.

Com relação ao objetivo geral que era “evidenciar a contribuição da utilização de ferramentas gerenciais na tomada de decisões”, pode-se dizer que a análise gerencial feita nesta empresa influencia na tomada de decisões, uma vez que esse procedimento ocorre justamente para apontar e trabalhar os pontos frágeis na empresa.

No que concerne o primeiro objetivo específico que era “avaliação dos índices financeiros da empresa”, foram demonstrados de forma clara a análise dos indicadores financeiros da empresa pesquisada.

Referente ao segundo objetivo que era “expor a importância dos relatórios contábeis como mecanismos de informação gerencial”, foi demonstrado através do embasamento teórico da pesquisa a definição e importância dos relatórios contábeis e todas as informações que deles podem ser extraídas.

Quanto ao terceiro e último objetivo específico que era “demonstrar a análise dos indicadores financeiros como fontes de informação para a tomada de decisões”, pudemos perceber que mesmo a maioria dos índices apontando uma saúde financeira boa a empresa, caso o estoque permaneça parado, a mesma pode chegar a não ter capacidade de pagamento de suas dívidas. Ou seja, a análise dos indicadores da empresa oferecem informações relevantes para o agir da empresa.

Analisa-se assim, que a informação correta e oportuna é fator decisivo para as empresas manterem-se competitivas perante as constantes mudanças no cenário econômico mundial. E a contabilidade quando utilizada como geradora de informações, ocupa papel fundamental nas empresas, auxiliando os gestores na tomada de decisão.

Podemos concluir então, que as organizações precisam de um controle contínuo sobre todas as suas operações. Tanto as empresas de grande, como de médio e pequeno porte, pois uma organização, independente de tamanho ou ramo de atividade, necessita de controles para orientar o processo de gestão. Portanto, o conhecimento da Contabilidade, de seus instrumentos contábeis e as diversas formas de analisá-los e extrair as informações para

auxiliar nesses controles, passa a ser um diferencial competitivo, orientando o processo decisório, de acordo com a missão e a visão estabelecida, para a otimização do resultado econômico.

## ABSTRACT

The objective of this study was to verify the behavior of the economic and financial indices in a large supermarket situated in the city of Campina Grande - Paraíba from 2014 to 2017, and to extract information from the Balance Sheet and Statement of Income that may be useful in the decision-making process. In order to reach the proposed objective, exploratory type research was used as a methodology with a qualitative-quantitative approach. With all the indicators used in the research, it was possible to have a positioning of how the economic and financial situation of the company goes. The results show that the company has a satisfactory situation when only financial indexes were analyzed, with the exception of the year 2016. The indexes presented the expected results ( $> 1$ ), when the profitability indexes are analyzed, it is noticed that the company does not present good profitability or profitability. Although the turnover of the asset is considered high, the return is not considered sufficient to cover the costs, since the net margin and profitability of the asset present results less than 1.

**Keywords:** Accounting Information. Economic-financial indices. Decision making.

## REFERÊNCIAS

ESCUADERO, G. G.; MARTÍNES ARIAS, M. R. **Metodología de Encuestas. In. Métodos, Diseños y Técnicas de Investigación Psicológica.** Navas Ara, M. J. (coordenadora). Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), 2007.

DUARTE, H. C. F.; LAMOUNIER, W. M. **Análise financeira de empresas de construção civil por comparação com índices-padrão.** Dissertação (Especialização em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de Contabilidade da Sociedade por Ações: Aplicável às demais sociedades.** FIEPECAFI. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, S. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC.** São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRA, M. A. M.; VENÂNCIO, M. M.; ABRANTES, L. A. **Análise da eficiência do setor de supermercados no Brasil**. Economia Aplicada, v. 13, n. 2, 2009.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Universidade FEEVALE. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.

Ross, S.; Westerfield R.; Jordan. **Fundamentos de Administração Financeira - 9ª Ed.** AMGH Editora, 2013.

SILVA, A. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações**. 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, J. P. **Análise Financeiras das Empresas**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.